

Cristóvão Bastos, Jorge Helder, Ricardo Silveira

Chico Pinheiro Quarteto

20 out 2024
21:00 Sala 2

OUTONO EM JAZZ

Cristóvão Bastos, Jorge Helder, Ricardo Silveira

Cristóvão Bastos piano, composição, arranjos

Jorge Helder contrabaixo

Ricardo Silveira guitarra

Você já viu Jorge Helder no palco ao lado de Chico Buarque, Ricardo Silveira com João Bosco, Cristóvão Bastos tocando com Paulinho da Viola. Podemos começar de novo: Cristóvão com Nana Caymmi, Jorge Helder na banda de Maria Bethânia, Ricardo Silveira tocando com Milton Nascimento. Ou ainda podemos brincar de inverter: Cristóvão com Chico, Jorge Helder com João Bosco, Ricardo Silveira com Bethânia, e a coisa pode não ter fim: esses três músicos brasileiros, cada um mestre no seu instrumento, notabilizaram-se nos últimos 50 anos por tocar e fazer direção musical de todos — veja bem, não exagero e repito — todos os grandes nomes da música popular brasileira. Se somar horas de estúdio, estrada e palco dos três chegaremos a um número pouco crível, embora verdadeiro (e impressionante!).

Cristóvão Bastos é pianista; Ricardo Silveira toca guitarra e violão; Jorge Helder, contrabaixo acústico e baixo elétrico. Mestres da música instrumental, os três já fizeram parte de importantes e históricos grupos brasileiros como a Banda Black Rio (Cristóvão), Banda Zil (Ricardo) e o Quinteto de Chico Pinheiro (Jorge Helder).

Mas isso ainda é pouco: os três são notáveis produtores e arranjadores, professores de seus instrumentos e de música em geral, e também compositores. Cristóvão Bastos, por exemplo, é autor de clássicos atemporais da música brasileira, como “Todo sentimento” e “Tua cantiga”, em parceria com Chico Buarque, “Resposta ao tempo” e “Suave veneno”, ambas com Aldir Blanc, que ganharam notoriedade como temas de abertura de novelas, além de vastas parcerias com nomes como Paulo César Pinheiro, Abel Silva, entre outros letristas brasileiros. Ricardo Silveira tem desde um clássico da canção, como “Portal da cor”, com Milton Nascimento, até temas clássicos como “Bom de tocar” e “Rock”, que extrapolaram os exíguos limites do mercado de música instrumental. Enquanto Jorge Helder é o mais recente parceiro de Chico Buarque em canções complexas como “Bolero blues”, “Rubato” e o bolero “Casualmente”.

Semelhantes em tudo, cada um deles tem uma trajetória própria: Cristóvão é o mais celebrado arranjador brasileiro, Jorge Helder o mais requisitado contrabaixista do país (e diretor musical de estrelas como Maria Bethânia), enquanto Ricardo Silveira faz habitualmente a ponte aérea Rio/Nova Iorque e a ponte artística da música brasileira com o jazz, dá masterclasses em Berkeley, tocou e toca com grandes nomes da música americana como Pat Metheny, Hubert Laws e Dave Grusin, entre muitos outros.

Parecia impossível juntá-los — eles que estão sempre em muitos palcos —, quase um sonho para os admiradores da música brasileira mais refinada e contemporânea. Deixou de ser. O novo trio formado por Cristóvão Bastos, Ricardo Silveira e Jorge Helder vai fazer sua estreia mundial em Portugal, em apresentações em Lisboa e no Porto. Será um show basicamente autoral: os três apresentando suas composições em formato de trio de piano, guitarra e baixo; os três acompanhando-se uns aos outros e revezando-se nos solos.

HUGO SUKMAN, 2024

Chico Pinheiro Quarteto

Chico Pinheiro guitarra

Holger Marjamaa piano

Mathias Allamane baixo acústico

Rogério Pitomba bateria

Chico Pinheiro, guitarrista nomeado para os Grammy Awards, é amplamente reconhecido como um dos artistas mais expressivos da música brasileira contemporânea, com uma presença notável na cena musical internacional. Natural de São Paulo e atualmente a viver em Nova Iorque, conquistou a atenção do público desde o lançamento do seu álbum de estreia *Meia Noite, Meio Dia* (2003), recebendo elogios da crítica que compara o seu talento ao de lendas como Tom Jobim e Edu Lobo. O guitarrista ganhou popularidade através de projetos altamente aclamados e colaborações significativas na comunidade internacional do jazz.

O seu álbum mais recente, *City of Dreams* (2020), é o oitavo registo em estúdio e foi nomeado para o prémio de melhor álbum de jazz latino na 63.ª edição dos Grammy Awards, em 2021. Chico Pinheiro foi reconhecido como Estrela em Ascensão no domínio da guitarra, pela *Downbeat Magazine*, em três ocasiões na última década, solidificando a sua posição como uma figura notável no mundo do jazz.

Além de projetos a solo, o músico colaborou com uma ampla gama de artistas, incluindo Herbie Hancock, Plácido Domingo, Danilo Perez, Kurt Elling, Brad Mehldau, Dianne Reeves, Ivan Lins, Rosa Passos, Joyce, Edu Lobo, Dori Caymmi, João Donato, Johnny Alf, Orquestra de Câmara Israelita, Chris Potter, Bob Mintzer e Esperanza Spalding, entre muitos outros.

Além de ser um guitarrista excepcional, Chico Pinheiro possui um som refinado e de grande fluidez. É igualmente aplaudido pelas suas composições, que misturam perfeitamente as influências brasileiras, clássicas e jazzísticas. Ed Motta descreve-o como o “Wayne Shorter brasileiro”, louvando o virtuosismo de Chico tanto como intérprete, quanto como compositor.

O seu quarteto apresenta a sonoridade bastante distinta de Pinheiro, que engloba influências desde Tom Jobim, Edu Lobo, Baden Powell, Gilberto Gil e Caetano a Wayne Shorter, Steely Dan, Coltrane, Chopin e Debussy.

Operação técnica

Iluminação Virgínia Esteves

Palco Rui Brito e Vítor Esteves

Som Ana Pinto, António Cardoso e Miguel Lopes